LINGUÍSTICA
UFSC

UFSC

PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE, UFSC, PPGLg, sala 315, Trindade
CEP 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (48) 3721-9581 - Fax: (48) 3721-6604
Email: ppgl@contato.ufsc.br
http://ppglin.posgrad.ufsc.br/

PROVA DE SELEÇÃO
DOUTORADO – 2018/01

Esta prova visa a classificar candidatos com as seguintes características: capacidade de reflexão teórica; capacidade para resolução de problemas; capacidade para exposição escrita (texto coeso e coerente); e capacidade de síntese. É expressamente proibido assinar a prova e a folha de respostas.

Dentre as questões apresentadas a seguir, escolha apenas 4 (quatro) para serem respondidas. Cada questão corresponderá a 25% do total da prova.

QUESTÃO 1

Ferreira-Brito (1995) observa que, em Libras, classificadores são usados em **VM (verbos de movimento)** e **VL (verbos de localização)**, assim como na ASL. Ela afirma que, além da CM (configuração de mão), a orientação da palma da mão pode ser um elemento importante em certas formações com classificadores. O classificador formado pela CM **V (verbo)** em Libras, por exemplo, pode representar uma pessoa caminhando quando a orientação da palma da mão é voltada para o sinalizante, e os dedos apontam para o chão. Usando a mesma CM, se a palma é orientada para o interlocutor e os dedos apontam para o alto, o significado será o de duas pessoas caminhando lado a lado. A orientação da palma da mão é um elemento muito importante neste último caso porque os dois articuladores da CM **V** constituem dois classificadores diferentes.

1) Apresente exemplos na LIBRAS de classificadores com <u>verbos de movimento</u> **VM** e <u>verbos de localização</u> **VL** para definir, explicar o uso de classificadores na Libras.

2) Dê um exemplo usando CM **L (locação)** relacionando os verbos de movimentos **VM** e os verbos de localização **VL** explicando estes tipos de classificadores.

QUESTÃO 2

Em *Marxismo e filosofia da linguagem*[1], Bakhtin [Volochínov] (2006 [1929]) afirma que:

> "Na realidade, o locutor serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas (para o locutor, a construção da língua está orientada no sentido da enunciação da fala). Trata-se, para ele, de utilizar as formas normativas (admitamos, por enquanto, a legitimidade destas) num dado contexto concreto." (p. 95-96)

> "A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação." (p. 117)

> "A língua não é reflexo das hesitações subjetivo-psicológicas, mas das relações sociais [...]. Conforme a língua, conforme a época ou os grupos sociais, conforme o contexto apresente tal ou qual objetivo específico, vê-se dominar ora uma forma ou outra, ora uma variante ora outra." (p. 153)

> "A língua existe não por si mesma, mas somente em conjunção com a estrutura individual de uma enunciação concreta." (p. 160).

Considerando esses excertos e seu contexto teórico-metodológico, **como podemos compreender a *prática de análise linguística* integrada às práticas de leitura, de produção textual e de oralidade em sala de aula?**

---

[1] BAKHTIN, M. M [VOLOCHÍNOV, V. N]. *Marxismo e Filosofia da Linguagem:* Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F.Vieira.12º ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

QUESTÃO 3

A Psicolinguística dedica-se a estudar a aquisição e o processamento da linguagem sob vários ângulos, fazendo diferentes recortes de objetos e sujeitos investigados e das relações entre eles. Na obra "Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução", pesquisadores da área apresentam suas perspectivas relativas a processamento de frases, computação gramatical, processamento anafórico, processamento de palavras, aquisição da linguagem, produção da linguagem, distúrbios da linguagem, alfabetização, leitura, descrição gramatical, processamento de segunda língua, neurociência da linguagem e neurociência cognitiva. Considerando os diferentes ângulos abordados por esses pesquisadores, autores de capítulos da obra mencionada, selecione **duas** perspectivas, descreva e discuta sucintamente as suas principais questões e seus métodos apresentados.

QUESTÃO 4

Considere os trechos a seguir, adaptados de um estudo de Rubio (2015) publicado nos *Cuadernos de la Alfal*. Os excertos são provenientes de entrevistas sociolinguísticas realizadas no Brasil e em Portugal (observe a legenda para a identificação da procedência dos dados).

(i) ... aí depois que **nós começamos** a estudá a Bíblia **a gente ia**... às vezes até comenta pára e pensa que foi uma provisão de Deus né?... (BDI 064 65)
(ii) é lá é grande **nós trabalha** numa base de umas de umas cento e cinquenta pessoa na produção... é... no parque da... onde tem as indústria beiran(d)o a rodovia (BDI 056 75)
(iii)*a* **gente ficô** lá quinze dias... **fomos** de ônibus, **chegamo** lá tudo era novidade, **passeamo** bastante, **comemo** muito pe(i)xe. (BDI 034 75)
(iv) **a gente quer** seja que o vento dê de caras ou que seja a chuva dá sempre de caras ou, ou que seja de lado, **a gente temos** que a aguentar sempre naquela posição e até é um dos serviços que eu me custava mais é a estrada (CRPC 164 100)
(v) e então **nós saímos** das aulas para aí ao meio-dia, depois **telefonamos**, **combinamos** a, a hora, e **vamos** a caminho da praia. **Fomos** para aí duas vezes. (CRPC 122 10)

Legenda: BDI = Banco de Dados Iboruna (dados de fala da Região Noroeste do Estado de São Paulo); CRPC = Corpus de Referência do Português Contemporâneo (dados de fala de diferentes regiões de Portugal); os números entre parênteses após os excertos são códigos utilizados para identificar os informantes no interior cada banco de dados.

Considere, além disso, o trecho extraído de *Padrões Sociolinguísticos* (Labov, 2008 [1972]), acerca do problema de *encaixamento*.

O problema do *encaixamento* tem dois aspectos: a mudança é vista como encaixada numa matriz de outras mudanças (ou constantes) linguísticas [encaixamento linguístico], e também como encaixada num complexo social, correlacionada com mudanças sociais [encaixamento social]. (LABOV, 2008 [1972], p. 326, grifo do autor)

Tendo em vista os dados destacados nos excertos (i), (ii), (iii), (iv) e (v), e a explanação de Labov (2008 [1972]) acerca do problema de *encaixamento*, faça o que se pede.

a) Discuta o encaixamento linguístico da variável 'expressão pronominal de primeira pessoa do plural' no português do Brasil e no português de Portugal, oferecendo argumentos que sustentem sua análise.

b) Elabore uma hipótese acerca do encaixamento social da variável 'expressão pronominal de primeira pessoa do plural' no português do Brasil, oferecendo argumentos que sustentem sua opinião.

QUESTÃO 5

Bakhtin (2003 [1979]), no livro *Estética da Criação Verbal*[2], afirma que:

> "O sentido não nasce nem morre; não pode ser iniciada nem concluída a série de sentidos da vida [...]." (p. 99)
>
> "A língua como sistema possui uma imensa reserva de recursos puramente linguísticos para exprimir o direcionamento formal: recursos lexicais, morfológicos [...], sintáticos [...]. Entretanto, eles só atingem direcionamento real no todo de um enunciado concreto." (p. 306)
>
> "A compreensão dos elementos repetíveis e não-repetíveis do todo. Identificação e encontro com o novo, o desconhecido. Esses dois momentos [...] devem estar fundidos indissoluvelmente no ato vivo da compreensão [...]." (p. 378)
>
> "A coisificação completa, extrema, levaria fatalmente ao desaparecimento da infinitude e da insondabilidade do sentido (de qualquer sentido)." (p. 401)

Considerando os excertos acima e seu contexto teórico-metodológico, **discuta a respeito da relação entre *língua(gem) e sentido* na pesquisa em Linguística Aplicada.**

---

[2] BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal.* Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

QUESTÃO 6

> "Como as gramáticas são complexas redes de relações, os fonemas têm de ser estudados sob diferentes prismas: como unidades formadas de elementos ainda menores, os traços distintivos, e como unidades que se organizam para a constituição de unidades maiores, como as sílabas, os pés métricos, as palavras fonológicas, até chegar ao enunciado. Diferentes teorias se propuseram a difícil tarefa de desvendar os mistérios dos fonemas em sua dupla natureza, como sons e como elementos das gramáticas, e em suas diferentes perspectivas na complicada organização dos sistemas linguísticos." (HORA; MATZENAUER, 2017, p.09-10)[3].

Como explicitado acima, na obra de Hora e Matzenauer (2017), são apresentados diferentes prismas pelos quais o componente fonológico de uma língua pode ser estudado, analisado e interpretado. **Selecione duas propostas teóricas e disserte a respeito de seus principais pressupostos, destacando aspectos convergentes e divergentes entre elas.**

---

[3] HORA, Dermeval da. MATZENAUER, Carmen Lúcia. Fonologia, fonologias: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2017.

QUESTÃO 7

Segundo Foucault (2001:118-119), "a disciplina fabrica, assim, corpos submissos e exercitados, corpos dóceis. De forma que nas escolas, o treinamento ocorre com poucas palavras, nenhuma explicação e silêncio total que seria interrompido por sinais (gestos, olhar de mestre, sinos). É necessário esse treinamento para que se possa ter uma sociedade perfeita, fácil de administrar". (*apud* Transtornos do déficit de Atenção/hiperatividade: implicações da linguagem escrita (Signor e Santana, 2012)).

Descreva de que forma a tese de Foucault pode ser utilizada como parâmetro para a análise do atual contexto escolar e das dificuldades que estão relacionas à aprendizagem da linguagem escrita.

QUESTÃO 8

No latim, há um rico paradigma de morfemas para marcar caso. No *Novo manual de sintaxe* (2013, p. 170), são ilustrados três desses casos: nominativo, acusativo e ablativo, conforme o exemplo (1).

(1)	a.	puer $\text{menino}_{\text{Nom}}$	puellam $\text{menina}_{\text{ACC}}$	amat. ama
	b.	puella $\text{menina}_{\text{Nom}}$	puerum $\text{menino}_{\text{ACC}}$	amat. ama
	c.	puella $\text{menina}_{\text{Nom}}$	a puero por $\text{menino}_{\text{ABL}}$	amatur. amada é

O exemplo (2), a seguir, indica que o português brasileiro é uma língua que também permite marcação de caso não abstrato, apresentando alguns resquícios dessa marcação nos pronomes pessoais. Os exemplos (3) e (4), entretanto, sinalizam em uma outra direção:

(2) a. Me ajuda com isso, por favor!
b. Te ajudo sim, claro!

(3) a. Empresta o livro para eu ler.
b. Empresta o livro para mim ler.

(4) Molha eu
Seca eu
Deixa que eu seja o céu
E receba
O que seja seu
Anoiteça e amanheça eu

(Trecho da composição *Beija eu,* de Marisa Monte em parceria com Arnaldo Antunes e Arto Lindsay)

Com base nos exemplos de (1) a (4), responda as questões de (a) a (c).

a. Qual o papel dos morfemas casuais nas sentenças latinas?

b. O que a distribuição das formas pronominais do português brasileiro indica no exemplo (2)?

c. O emprego das formas pronominais em (3) e (4) sinaliza que os pronomes pessoais do português brasileiro não marcam mais caso. Comente essa afirmação, argumentando com base nesses exemplos.

QUESTÃO 9

Considere as tabelas e os trechos abaixo:

1. Tabela 1: Planificação Linguística (Haugen, 1983, apud Oliveira 2016, 26)

	Norma	Função
Sociedade	1. Seleção	3. Implementação
Língua	2. Codificação	4. Elaboração

Tabela 1: Planificação Linguística (Haugen, 1983, apud Oliveira 2016, 26)

2. O sistema de normas da língua portuguesa tem se caracterizado, desde o início do século XX, pelo dualismo entre os processos de normatização do Brasil e de Portugal, o que conduziu a duas normas não-cooperativas. (Oliveira, 2016, 25)

3. Tabela 2: Tipos/âmbitos de Normatização da Língua Portuguesa (Oliveira, 2016, 26)

Normatização da Língua Portuguesa		
• Monocêntrica	Séculos XVI a XIX	Portugal
• Bicêntrica	Séculos XIX e XX	Portugal e Brasil
• Pluricêntrica	Século XXI	Países da CPLP

Tabela 2: Tipos/âmbitos de Normatização da Língua Portuguesa (Oliveira, 2016, 26)

4. No caso da geopolítica recente da língua portuguesa, os dois movimentos descritos, separados e independentes, tiveram e tem tido influência para o (...) crescimento [do português] como língua internacional: a 'arrumação da casa' nos países que a tem como oficial e as mudanças na sua inserção internacional, com a finalização do doloroso e tardio processo de entrada na modernidade, por um lado, e o início de um período de intensa valorização do multilinguismo, por outro, que vem a coincidir com necessidades do novo capitalismo. Esta nova situação benigna nos coloca desafios enormes para pensar a política da língua portuguesa no século XXI. (Oliveira, 2013, 419)

5. A manutenção de uma normatização divergente, que produziu historicamente os artefatos normativos chamados de português ou português europeu, adotado em Portugal, seu produtor, e nos novos países que emergiram do processo de descolonização em 1975 ou 2002 no caso timorense, que não tinham condições de gerar uma norma própria no momento da sua independência, e português brasileiro, no Brasil, vai se tornando mais e mais disfuncional na medida em que as línguas vão se tornando mais e mais centrais no processo econômico internacionalizado e à medida que a competição entre as grandes línguas pela veicularidade e pela entropia vai aumentando, consequência esperável do estatuto que as línguas passam a gozar no capitalismo just-in-time, conforme mencionado na secção referente ao multilinguismo (Oliveira, 2013, 423)

6. A conclusão necessária destas considerações é que a constituição de uma língua comum, cada vez mais útil aos seus falantes e amplificada nos seus usos e âmbitos, não passa pela gestação nem pela imposição de uma forma central ou única do idioma, mas – ato político que é – passa nesse momento histórico pela criação de instâncias comuns de gestão, que deliberarão, por consenso, sobre o

espaço de variação necessário para que cada um dos países falantes se sinta representado e possa investir na promoção deste idioma comum, para seu próprio benefício e dos seus cidadãos, através dos seus recursos intelectuais, culturais e econômicos. (Oliveira, 2013, 427)

Com base na leitura da bibliografia e nos trechos acima:

a) Explique o conceito de *Planificação Linguística* na elaboração da *Norma Linguística* contido na Tabela 1, defina o conceito de *Sistema de Normas* e descreva o que é uma *Língua Pluricêntrica*, dando exemplo em todos os casos.

b) De que maneira a gestão do sistema de normas de uma língua, e do português em particular, está associada ao momento histórico de internacionalização característico deste começo do século XXI e às suas demandas?